EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Terça-feira, 14 de agosto de 1956 ★ N.º 9.907

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico . 3 | Sociais 7
Editoriais . . . . 4 | Turfe 8
Colaborações . . . 4 | Esportes 9

NESTA EDIÇÃO:

1) *Consideram-se aleatorias as medidas anunciadas pela agencia oficial como solução para o problema do leite — (11.a pag.).*

2) Aprovado na Assembléia credito especial para saneamento das praias de Santos e São Vicente — (4.a pag.).

3) *Os fornecedores de cana do Estado paralisam o corte — (Ult. pag.).*

4) Pede o promotor: volta à policia do inquerito sobre o caso do contrabando — ("Direito e Justiça" — 17.a pag.).

5) *Helena Silveira em "Paisagem e Memoria" — (4.a pag.).*

NOSSA OPINIÃO

A atitude do governador paulista, a proposito da missão francesa de café, implica em indebita interferencia nos negocios federais e resulta de informação insatisfatoria sobre o mercado europeu da rubiacea. (Editorial — 11.a pag.).

PROPÕE O EGITO UMA CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE A LIBERDADE DA NAVEGAÇÃO EM SUEZ

O Conselho da Liga Arabe apóia a politica de Nasser — Qualquer agressão contra aquele país, afirma esse organismo, será recebida como agressão a todas as nações arabes

MENON OPINA QUE O PRESIDENTE EGIPCIO DESEJA UMA SOLUÇÃO PACIFICA

CAIRO, 13 (A.F.P.) — O governo egipcio transmitiu ao secretario-geral da ONU, por intermedio de sua delegação permanente na ONU, uma proposta de convocação d uma conferencia para a revisão da Convenção de Constantinopila sobre a liberdade de navegação no Canal de Suez.

Prevê-se qu todos os paises arabes membros da ONU farão igualmente saber ao secretario-geral que eles apóia a proposta egipcia. A Liga Arabe, em sua reunião de hoje, com efeito, aprovou unanimemente a decisão egipcia.

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTO , 12 (A.F.P.) — Um comunicad divulgado pela Casa Branca ao t rmo da conferencia extraordinaria hoje havida entre o presidente Eisenhower e os lideres parlamentares norte-americanos, declara que "o pres ente Eisenhower e o secretario de Estado dos Estados Unidos frisaram (aos lideres parlamentares) qu em vista da aceitação por parte de 22 nações, das 24 convidadas, a Conferencia de Londres propiciará ocasião de chegar-se a uma solução pacifica e equitativa (da crise de Suez), de acordo com o espirito do tratado de 1888".

Por outro lado, declara o comunicado que os Estados Unidos, segundo o presid Eisenhower e o sr. Foster Dulles, participarão da Conferencia de Londres "tendo como objetivo a salvaguarda dos interesses das nações que dependem (economicamente) do canal de Suez e o reconhecimento dos legitimos interesses do Egito".

O comunicado declara, por fim, que o presidente e o secretario de Estado esperam que uma solução pacifica e equitativa possa ser encontrada para a crise de Suez, mas que eles não ocultaram aos lideres parlamentares "a dificuldade que há para chegar-se a uma solução construtiva".

Manifesta-se o Conselho da Liga Arabe

PARIS, 13 (.F.P.) — "Qualquer agressão contra o Egito será considerada como essão a todos os outros Esta arabes" — afirma uma das resoluções votadas esta tarde, por unanimidade, pelo Conselho da Liga Arabe, r nido em sessão extraordinaria, e que é divulgada pela radio do Cairo.

O Conselho proclama, outra resolução, o apoio total dos Estados-membros da Liga à politica egipcia, que consiste em trabalhar pela paz mundial e em lutar para que todos os litigios internacionais sejam regulamentados por meios pacificos. Esses Estados, precisam a resolução, saudam a ç isão egipcia de conferenciar com todos os Estados signatarios da Co enção de 1888 e os que utilizam atualmente o Canal, com o fi de chegar-se a uma solução equanime do problema de Suez.

Enfim, em outro texto, o Conselho dá o apoio dos Estados arabes à decisão do governo egipcio de aderir a um acordo internacional que garanta a liberdade de navegação no Canal Suez.

Seguiu para Londres o major Salah Salem

CAIRO, 13 (A.F.P.) — O ex-ministro da Orientação Nacional, o major Salah Salem, atualmente diretor politico do jornal egipcio "Al Chaas", assistirá como jornalista à conferencia de Londres do dia 16 de agosto. Antigo membro do Conselho da Revolução, ele continua sendo, apesar das disputas que os opõem, amigo do presidente Nasser.

O major Salah Salem tomou o avião, esta manhã, com destino a Londres. Esta será a primeira visita que ele fará à Inglaterra. Em todos os meios egipcios e estrangeiros do Cairo, atribui-se importancia especial à presença do ex-ministro da Orientação Nacional em Londres. Com efeito, este ultimo foi o adversario irredutivel dos britanicos sobre a questão do Sudão e, mais tarde, no caso do Pacto de Bagdá.

"Nasser deseja uma solução pacifica"

GENEBRA, 13 (A.F.P.) — O coronel Nasser deseja uma solução pacifica da questão de Suez" — declarou em substancia à imprensa, no curso de breve escala no aeroporto de Genebra, o sr. Krishna Menon, ministro de Estado, chefe da delegação da India junto à ONU.

Segundo o sr. Menon, o "chefe de Estado egipcio está pronto a negociar com todo o mundo" e, se todos os paises representados na Conferencia, de fato estiverem animados de boas intenções, essa conferencia "deverá ser um exito e dar satisfação a todos."

O r. Menon conferenciou antes, durante 50 minu s, com o sr. Wang Ping Nan, chefe da delegação da Republica Popular da China, à conferencia siro-norte-americana que prossegue há um ano em Genebra.

Entrou em funcionamento a "ponte aerea" britanica

LONDRES, 13 (A.F.P.) — A "ponte aerea" para o transporte de reforços britanicos no Mediterraneo, entrou em funcionamento ontem, às 6 horas (G.M.T.) da manhã. Os aviões alçam voo, a intervalos regulares, do aerodromo de Hurn e de Blackbushe, na Hampshire.

NASSER ESCLARECE SUA ATITUDE EM DISCURSO AO POVO EGIPCIO E A TODOS OS POVOS ARABES

Recusando-se a comparecer à conferencia de Londres, o chefe do governo do Cairo afirma que o objetivo dessa reunião é humilhar seu país e impor-lhe um "diktat" — "O imperialismo considera o canal de Suez como zona de sua influencia"

PARIS, 13 (A.F.P.) — Há alguns dias, eu estava a ponto de anunciar que estava pronto a ir a Londres para participar da conferencia de 16 de agosto — declarou ontem à noite o tenente coronel Gamal Abdel Nasser, em alocução dirigida ao povo egipcio e a todos os povos arabes, e que foi irradiada pela radio do Cairo. Pensava, então, que assim poderia demonstrar a que ponto o Egito estava apegado à idéia da paz mundial e ao principio da solução dos litigios internacionais por meios pacificos. Mas em seguida me dei conta, sobretudo após o discurso radiodifundido de Sir Anthony Eden, de que o objetivo dessa conferencia era humilhar o povo egipcio, impor-lhe um "diktat" sob o imperio da pressão economica e ameaças militares".

Elevando-se contra a "campanha de calunias e intimidação desencadeada contra o Egito no Ocidente" o presidente Nasser declarou:

"Acreditais que a Grã-Bretanha organiza toda essa campanha contra nós porque a privamos de cinco a seis milhões de libras de lucros por ano? Em absoluto. A questão não é essa. O imperialismo considera o canal de Suez como zona de influencia sua, e por isso é que nossa medida de nacionalização teve tal repercussão em Londres e em Paris."

Após afirmar que a campanha de mentiras desencadeada contra o Egito "conseguia cada vez menos enganar os povos ocidentais", o presidente Nasser acrescentou:

"No Ocidente, os povos são inteligentes e depressa compreendem que são enganados por seus governos. Hoje, os liberais franceses, ingleses e outros protestam abertamente contra a atitude de seus governos relativamente ao problema do canal de Suez. Para dar-vos uma idéia da pouca honestidade que inspirou a declaração triplice sobre a nacionalização do canal de Suez, vou citar-vos o exemplo seguinte: A declaração referiu-se ao artigo 8.o do tratado anglo-egipcio de 1954 e citou somente a segunda parte desse artigo, relativa à natureza internacional do canal, passando em silencio, cuidosamente, sobre a primeira parte, que estipula a soberania absoluta do Egito sobre o canal de Suez."

"Nacionalizamos a Companhia do Canal, companhia egipcia, mas não o canal em si, porque ele é nosso, bem nosso, e seria um contra-senso nacionalizá-lo". De alguns meses para cá, conspirações se tramavam para obter a prorrogação da concessão da Companhia do Canal de Suez. Segundo soubemos, o sr. Pinot foi aos Estados Unidos para convencer as autoridades norte-americanas de que deveriam intervir junto a nós para obterem aquela prorrogação. O diretor da companhia tambem nos havia ameaçado de paralisar os trabalhos de alargamento do canal, se nós não consentissimos em prolongar a vida de sua companhia. Mesmo o sr. Black, diretor-geral do Banco Internaicional, veio oferecer-nos um bilhão de dolares, a titulo de emprestimo, com a condição de que empregassemos esses fundos nos trabalhos empreendidos pela companhia. Respondi-lhe então: "Quero primeiro certificar-me do termino da concessão feita à companhia. Sua presença no Egito já nos causou bastantes perturbações como essa".

Falando em seguida dos preparativos militares em curso no Ocidente, declarou o presidente Nasser:

"Eles não nos causam medo. Todos os povos arabes estão prontos a derramar a ultima gota de sangue em defesa do Egito. Estamos prontos para a guerra total, uma guerra como a que atualmente o povo argelino trava com os colonialistas franceses, como aquela que a estes foi feita pelo heróico povo vietnamense. Queremos viver em paz, mas não hesitaremos em defender nosso patrimonio, seja qual for o preço.

"Surpreendidos pela reação unanime de todos os povos arabes em favor do Egito, os ocidentais me acusam de ser o iniciador do movimento panarabico contra a influencia imperialista. Pensarão eles que os que os ouvem são pobres de espirito? Eu vos pergunto, a vós que me escutais: Acreditais, na verdade, que um homem, mesmo genial e extremamente influente, possa organizar do dia para a noite um possante movimento de solidariedade de tal como o que se manifesta atualmente em dezenas de paises, em favor do Egito?

"E' manifesto que todos esses povos, do Extremo ao Proximo Oriente, compreenderam que não é apenas a soberania do Egito sobre o canal que está em jogo, mas sim sua propria independencia, seu pro-

(Conclui na pagina seguinte)

EM NOVA YORK — Vilma Sozzi, do Rio de Janeiro, que como Miss Cinelandia se encontra nos Estados Unidos, é fotografada no parque Bryant, perto da estatua de José Bonifacio. (Radiofoto da United Press, especial para a FOLHA DA MANHÃ)

Perón teria sido internado na Venezuela

BUENOS AIRES, 13 (A.F.P.) — Versões insistentes, que circularam e não puderam ser confirmadas ou desmentidas por via oficial, asseguram que, em virtude de uma reclamação apresentada pelo governo da Argentina ao da Venezuela, por violação do direito de asilo, cometida por Perón à sua chegada a Caracas, as autoridades venezuelanas resolveram internar o ex-ditador argentino na localidade de Barquisimeto, esta localidade acha-se a 225 km. da capital venezuelana e, segundo as mesmas fontes, o expresidente já se encontra ali.

Assegura-se, de outra parte, que um magnata industrial norte-americano ofereceu a Perón o posto de gerente geral da sucursal, da Venezuela, de sua fabrica de artigos plastico.

Desmente-se que a rainha Juliana pretenda abdicar

HAIA, 13 (A.F.P.) — Toda possibilidade de abdicação da rainha Juliana está excluida, informa-se em fonte segura, após os trabalhos do Comité dos "Três Sabios".

Esse comite fora nomeado no dia 20 de junho ultimo, pela rainha e pelo principe Bernhard, da Holanda, e recebera por missão inquirir sobre as circunstancias que levaram a imprensa estrangeira a publicar certos artigos sobre a Corte da Holanda. Ele devia, ainda, ajudar com seus conselhos a soberana e seu esposo.

REPELE A CAMARA FEDERAL AS ACUSAÇÕES DO MINISTRO DA GUERRA AO DEPUTADO PADILHA

Solidariedade de numerosos parlamentares — O problema da mudança da Capital Federal — Imposto Sindical fora do orçamento — A questão da usina hidreletrica de Salto Grande — O caso do leite

APROVADA EMENDA AO PROJETO QUE TAXA OS LUCROS EXCESSIVOS

RIO, 13 (FOLHAS) — O pedido de transferencia, para a reserva, formulado pelo general Juarez Tavora e, hoje, noticiado pela imprensa vespertina, teve a esperada repercussão, na sessão da Camara dos Deputados. O primeiro orador a abordar o assunto foi o sr. Luis Magalhães Melo (P.S.D., Pernambuco), que declarou:

— Sou um homem distante da sua geração. Não participo de suas idéias politicas, mas, quem viveu, pelo menos, nos três ultimos lustros e se dedicou a observar as marchas e contra-marchas, que têm caracterizado a nossa historia politica, ha de destacar, no plano militar, a figura do general Juarez Tavora, a quem, amigos e inimigos, correligionarios e adversarios, jamais deixaram de destacar, não negando que s exa., no trato dos problemas da Nação, que passaram sob suas vistas, os mereceram o cuidado da sua inteligencia, sempre se houve como um homem honrado, um homem que pode, amanhã, retirar-se da vida publica, de consciencia e de mãos limpas, mais pobre do que quando nela ingressou. Procura-se dar, à atual crise do Brasil, varias interpretações e a mais forte e mais importante, sem duvida, é aquela de caracter economico e financeiro. Há, tambem, inegavelmente, crise de liderança politica e civil. Não se trata de ausencia completa de lideres, mas contamos apenas com uns poucos, aos quais a nação, nesta hora dificil, vem confiando seus destinos. No plano-militar, todos sabemos que a figura do general Juarez Tavora se destaca, merecendo, de todos os brasileiros, um preito de admiração e de respeito, pelo muito que já deu de sua inteligencia e de suas energias, para atender aos apelos de seus concidadãos. Ao sr. Teixeira Lott, ministro da Guerra, homem que se impôs, nestes ultimos meses, à confiança de todos nós e ao qual jamais deixamos de regatear aplausos, solicitamos que, sendo verdadeiro este pedido de renuncia, o aprecie, tendo em vista os relevantes servicos prestados pelo general Juarez Tavora à nação, bem como considerando que, neste hora, sua inteligencia ainda é util ao pais.

"NÃO QUERO ACREDITAR"

— Surpreendeu-me, tambem, a noticia do vespertino "O Globo" — declarou, por sua vez, o general Flores da Cunha. Não sei dos motivos que terão determinado, ao ilustre e digno general Juarez Tavora, a apresentar o seu pedido de retirada da vida militar ativa. Quero dizer que o coloco no mais alto conceito, como exemplar pai de familia, como brilhante e bravo soldado, como honrado homem publico. E' de lamentar que s.exa. se retire em pleno vigor da idade, das suas atividades profissionais e que se queira envenenar a situação existente entre s.exa. e o ilustre general Teixeira Lott, ministro da Guerra. Não creio, nem posso acreditar, que o general Teixeira Lott tenha tido a menor interferencia para o gesto do general Juarez Tavora. Tanto um, como outro, são duas vidas ilibadas: um, algo exaltado, algo vulcanico, o general Juarez Tavora; o outro, prussiano, apenas soldado. Não deve haver verdade, na intriga que se procura tecer, entre os dois dignos soldados. Quero crer que há de ser feito um apelo ao general Juarez Tavora, para que retire o seu pedido de reforma e permaneça nas fileiras ativas do Exercito. A sua atitude, em relação ao problema nuclear, para mim, é a melhor, a mais digna, a mais patriotica e que melhor encarna o nosso nacionalismo. E' preciso distingir entre nacionalismo, no bom sentido e o jacobinismo exarcebado e tresloucado, que está campeando por toda a parte. Dou, quanto à questão nuclear, a minha solidariedade ao general Juarez Tavora. Hoje, não tenho mais partido. Não disponho mais de nenhuma legenda, mas continuo a apreciar os homens e os fatos, acima dos partidos."

A DEFESA DE PADILHA

Ocupando a tribuna, como lider do bloco da oposição, o sr. Prado Kelly pronunciou um breve e incisivo discurso, a respeito das declarações do general Teixeira Lott, em que o ministro da Guerra negara autoridade moral ao representante udenista fluminense Raimundo Padilha, para denunciar infiltração comunista no Exercito.

Com o seu protesto, solidarizaram-se, em parte, os srs. Carlos Albuquerque (P.R., Bahia), Cardoso de Meneses (P.S.D., Distrito Federal), Colombo de Sousa (P.S.P., Ceará), Luis Compagnoni (lider do P.R.P.) e Mario Guimarães (U.D.N., Estado do Rio).

Houve, segundo o orador, uma dupla agressão, na infeliz entrevista do ministro da Guerra, que merece, tambem, um duplo protesto. Em primeiro lugar, porque o fato apontado já foi exaustivamente explicado na tribuna da Camara e fora dela, pelo deputado Padilha, que recebeu, inclusive, a plena absolvição das autoridades do Ministerio da Guerra, reconhecida a injuria da denuncia caluniosa; em segundo lugar, porque fere a melhor etica politica um pronunciamento de tal brutalidade, quando se investe contra a personalidade moral de um representante do povo, anulando-se todas as praxes de conveniencia, entre os poderes independentes, mas harmonicos entre si, no regime republicano. Dai, porque ninguem deixará, na presente circunstancia, de repelir as palavras inusitadas do general Teixeira Lott.

A Camara é testemunha — ressaltou o sr. Prado Kelly — de quanto me tenho interessado, até no ardor das mais penosas discussões, no sentido de manter o estilo, da critica e da oposição, compativel com os creditos desta casa e com a educação politica do povo brasileiro.

Depois de relembrar o primeiro discurso do sr. Raimundo Padilha, a respeito da penetração comunista nas Forças Armadas, bem como aquele em que comentara declarações do sr. Ultimo de Carvalho, salientou que não houve, neles, qualquer palavra que pudesse ser recebida como ofensiva, ou insultuosa ao titular da Guerra, "o que, desde logo, exclui a hipotese de revide ou retorsão".

Em seguida, o orador cita a frase do general Lott, divulgada, sem discrepancia, por todos os jornais desta capital, salientando:

— A expressão constitui injuria, injuria irrogada a um membro do Congresso Nacional.

PROTESTO DE SOLIDARIEDADE

Lembrando o debate em que o sr. Raimundo Padilha reptou o deputado Danton Coelho, a provar semelhante acusação, quando recebeu, sem discrepancia, a solidariedade de todo o plenario, advertiu:

— Bastaria esta circunstancia para empresta-mos, nesta hora, de forma categorica e solene, ao nosso ilustre colega, toda a solidariedade das bancadas que integram a oposição parlamentar. Não há de ser com contumelias deste jaez que se exima qualquer autoridade do debate dos seus atos, sobretudo quando da tribuna da Camara; o que se apresentou foi uma denuncia, que devia ser interpretada pelo governo, como o seria por qualquer governo democratico, como obra de cooperação, na defesa do regime e das autoridades, mas em vez de receber de bom semblante essa prestimosa cooperação, que podia ser objeto dos estudos mais diversos e, até, contestada em qualquer dos seus itens, o sr. ministro da Guerra se limitou a negar autoridade moral ao deputado que tratara do assunto, como se estivesse no poder de s. exa. um criterio subjetivo dessa natureza, sem que acusação de tal porte deixasse de ferir a Camara dos Deputados, na integridade da sua composição. Não, sr. presidente! Trata-se de um representante do povo, cuja voz deve ser acatada; de quem se pode divergir, cujas idéias podem ser contrariadas, mas cuja atitude, cuja respeitabilidade, cuja função exigem o acatamento de parte dos poderes publicos sobretudo

(Conclui na pagina seguinte)

Instalada em Chicago a Convenção Democrata

CHICAGO, 13 (A.F.P.) — Cerca de 4.300 delegados democratas, e seus suplentes, reuniram-se hoje ao meio-dia, para local, no Anfiteatro Internacional de Chicago, para a 32a. Convenção Democrata. Os membros desse congresso, que, normalmente, deverá terminar sexta-feira à n ite, têm, como principais tarefas: 1) — adotar o programa que o Partido Democrata apresentará ao povo norte-americano por ocasião da campanha presidencial do outono; 2) — escolher um candidato para a presidencia e outro para a vice-presidencia.

Uma vez dec rada ab a Convenção, i sr. Paul Butler, presidente do Comitê Nacional Democrata, os delegados pronunciaram uma curta prece pelo sucesso do congresso e do Partido Democrata, e ouviram, de pé, o hino nacional.

Dois homens dividem as probabilidades: inicialmente, o sr. Adlai Stevenson, ex-governador do Illinois, que o Partido Democrata já havia escolhido para representá-lo em 1952, contra Eisenhower; em seguida, o sr. Averell Harriman, governador do Estado de Nova Iork e "pupilo" do ex-presidente Truman. Este apoio parece ter valido ao sr. Harriman cerca de 60 votos. Atribuem-se-lhe, geralmente, até agora, entre 400 e 430 votos.

O sr. Stevenson, que pensava poder dispôr, desde já, de mais de 600 — são necessarios 686 para obter a investidura — teria, de fato, assegurado um pouco mais de 500 votos.

Caminha-se para um impasse? Neste caso, acredita-se que o ex-presidente Truman lançaria o senador do Missuri, sr. Stuart Symington, com quem se avistou durante meia hora, domingo ultimo. Mas o sr. Symington, como um grande numero de delegados, continua na espectativa.

Um outro fato importante é a candidatura do sr. Lyndon Johnson, lider da maioria democrata no Senado e "filho predileto" do Estado do Texas. O sr. Johnson é popular nos Estados do Sul, e corria hoje o rumor de que um bloco sulista poderia formar-se em torno dele. Neste caso, o sr. Johnson, mesmo não pretendendo a fundo a candidatura presidencial poderia definitivamente ser chamado a representar o papel de arbitro numa luta que lançaria, seja Stevenson contra Harriman, seja Stevenson contra Symington.

O FERIADO LOCAL DE AMANHÃ

Amanhã, dia da Assunção de Nossa Senhora, será feriado local por força do que dispõe o artigo 11 da lei federal n.o 605, de 1949, combinado com o artigo 1.o da lei municipal n.o 4.822, de 1955. Salvo as exceções legais, o trabalho será proibido nos estabelecimentos comerciais e industriais situados no municipio de São Paulo. Nos municipios em que as respectivas leis municipais tenham determinado a suspensão do trabalho nesse dia, de acordo com a lei federal, citada, tambem será feriado local.

As repartições publicas federais e estaduais não darão expediente porque nelas o ponto foi declarado facultativo.

Deverá haver trabalho nas repartições municipais, se para elas não houver declaração de ponto facultativo. Nos cartorios, juizos e tribunais não haverá expediente, em virtude de determinação do presidente do Tribunal de Justiça.

A FOLHA DA TARDE e a FOLHA DA NOITE não circularão.

A FOLHA DA MANHÃ circulará normalmente.

FOLHAS INFORMAÇÕES dará expediente normal.

LOCALIZADOS CERCA DE OITENTA CORPOS DE OPERARIOS NAS MINAS DE MARCINELLE

Prosseguem incansaveis as turmas do socorro que procuram atingir o piso 907, tarefa dificultada pelo fogo que lavra nas galerias — Mais uma noite de expectativa e angustia

CELEBRADOS OS FUNERAIS DAS VITIMAS DA CATASTROFE

CHARLEROI, 13 (A.F.P.) — E o seguinte o texto do comunicado publicado hoje, às 20 h (G.M.T.), relativo à catastrofe de Marcinelle:

"As condições de temperatura, na galeria do piso 907, continuava a entravar a passagem. Em consequencia, é indispensavel continuar a combater o fogo antes de progredir. É duvidoso que se possa ter a certeza de exito desses esforços antes de amanhã.

"Enquanto prosseguem esses trabalhos, medidas são tomadas para trazer à superficie os corpos das vitimas, em numero de oitenta, aproximadamente, descobertos nas galerias do piso 835.

Os nomes das vitimas serão comunicados às familias antes de serem publicados."

MAIS UMA NOITE DE ANGUSTIA

CHARLEROI, 13 (ANSA) — De acordo com as previsões generalizadas, e diante das dificuldades encontradas para penetrar no interior da mina de Marcinelle, as operações não poderão ser encerradas antes de amanhã.

Quanto à possibilidade de penetração na ultima galeria, à profundidade de 1.035 metros, aumentou agora, após a chegada da França e da Espanha de esquadrões de salvamento especializados, que tornaram mais rapida a ação de penetração, tendo-se percorrido hoje mais de 100 metros na galeria localizada a 907 metros de profundidade.

PORMENOR PATETICO

Parece que, preso à camisa de um dos cadaveres, foi encontrado um bilhete com o nome da vitima. Evidentemente, o pobre mineiro, sentindo a morte aproximar-se, quis que ao menos seu corpo ficasse identificado.

NERVOSISMO

CHARLEROI, 13 (ANSA) — A multidão que permanece estacionada junto aos portões da mina de Marcinelle revela cada vez maior agitação e nervosismo pela longa espera. Hoje, registraram-se alguns incidentes, logo dominados. O proprio ministro dos Assuntos Economicos, Jean Rey, admitiu durante uma entrevista à imprensa, que se registrou "nervosismo" entre as familias que esperam nos portões da mina e revelou o caso de um mineiro-chefe, cujo filho está entre as vitimas, o qual reclamou em alta voz, "o direito de saber". Como ele falava tambem em nome de outros familiares, foi conduzido até à embocadura do tragico poço, onde engenheiros e tecnicos lhe expuseram pormenores das operações.

OS FUNERAIS

CHARLEROI, 13 (A.F.P.) — A partir das 7,00 horas desta manhã, incalculavel multidão reuniu-se nas cercanias da grande praça de Marcinelle, onde foram celebrados os funerais das vitimas da catastrofe. Na propria praça, foram erguidos seis estrados. As urnas dos seis mineiros mortos foram trazidas por seus colegas, em traje de trabalho, recobertas com as bandeiras nacionais: três italianas, duas belgas e uma polonesa. Junto a uma velha igreja, foi levantado um altar, onde se celebraria a missa dos mortos. Faz frio, mas já não chove mais.

Com o passar das horas, a multidão vai aumentando, e vão caminhando lentamente as filas daqueles que prestam uma ultima homenagem aos mineiros mortos. As coroas de flores vão-se acumulando ao laco dos estrados. Notam-se as do "Rei e da familia real" e do governo italiano, alem das inumeraveis coroas individuais, trazidas por aqueles que desfilam.

Depois da missa, os corpos são transportados para o cemiterio que se localiza a dois quilometros da grande praça sendo os ataudes carregados nos ombros dos mineiros.

DISCURSO DO "PREMIER" VAN ACKER

Antes da missa, o sr. Achille Van Acker, primeiro-ministro, sobe a tribuna e pronuncia, com a voz embargada de emoção, algumas palavras.

"As palavras são impotentes — diz ele — nós nos inclinamos diante do sacrificio dos trabalhadores que tombaram cumprindo sua dura profissão. Este luto atinge todo o país, mas principalmente o mundo mineiro, os humildes, que pagaram, uma vez mais, seu tributo à mina. E preciso retroceder muito para encontrar uma catastrofe dessa emplitude . . ."

O primeiro-ministro afirma às familias que o governo assegurar-lhes-á conforto moral e material. Ele salienta, com emoção, o imenso movimento de solidariedade internacional suscitado pelo drama de Marcinelle. Rende homenagem à coragem sobrehumana das equipes de salvamento, cujos membros não hesitaram em arriscar a propria vida. "Como eles — disse o primeiro-ministro — quero ainda esperar que se conseguirá retirar alguns homens vivos do fundo desta mina."

Depois de haver indicado que o dever do governo é tudo empregar para aumentar a segurança dos trabalhadores, o sr. Achille Van Acker concluiu: "Vós estivestes unidos no trabalho e na morte. Permanecereis unidos em nossa memoria."

Tomando, em seguida, a palavra, em nome do governo italiano, o sr. Dino Del Bo, secretario de Estado para as Relações Exteriores e para a Emigração, presta, em italiano, sua comovida homenagem às familias das vitimas.

A missa foi, em seguida, iniciada. Ela foi celebrada por mons. Himmer, bispo de Tournai. A assistencia se associa às preces, em francês e em

(Conclui na pagina seguinte)

URGENTE

Retirada dos cadaveres

CHARLEROI, 13 (A. F. P.) — Os primeiros cadaveres provenientes do piso 835 foram trazidos à superficie, a partir das 21 h 15 (GMT). Foram encaminhados imediatamente ao deposito mortuario construido nas proximidades do poço sinistrado. Todos morreram asfixiados.

Acredita-se poder efetuar as operações de subida dos corpos ao ritmo de 16 por hora.

O Japão rejeita o projeto de tratado de paz com Moscou

Contrariamente à posição do chanceler Shigemitsu, o gabinete niponico recusou as propostas sovieticas — Provavel reinicio das conversações

TOQUIO, 13 (A.F.P.) — O governo japonês confirmou, hoje, a rejeição das clausulas territoriais do projeto sovietico, de tratado de paz e decidiu o embarque, para Londres, do ministro do Exterior, sr. Mamoru Shigemitsu, e do embaixador do Japão em Moscou, sr. Shunichi Matsumoto. O sr. Memoto, porta-voz do governo anunciou que o gabinete japonês rejeitou, igualmente, a parte relativa à passagem pelos estreitos japoneses. Depois da reunião do Conselho de Ministros, esta tarde, o porta-voz declarou que as negociações de Moscou entram, de fato, num periodo de "interrupção natural", pelo fato de que o sr. Dimitri Chepilov seguiu para Londres, mas que não foram rompidas.

O ministro dos P.T.T., sr. Shinji Yoshino, foi encarregado de comunicar ao ministro do Exterior, sr. Shigemitsu, os pontos de vista da maioria governamental sobre a retomada de negociações com a União Sovietica depois da Conferencia de Londres sobre Suez. Acompanhado pelo embaixador Renzo Sawaba, o sr. Yoshino seguirá hoje para Londres ,onde deverá fazer parte da delegação japonesa a esse conclave. O Conselho de Ministros havia rejeitado o plano Hatoyama de se enviar a Moscou o ministro da Agricultura, sr. Ichiro Kono.

O sr. Memoto declarou à imprensa que as decisões do gabinete japonês, tomadas hoje, foram imediatamente incorporadas ao texto da resposta japonesa ao governo sovietico que o ministro do Exterior, sr. Shisemitsu, entregaria antes de seu embarque para a capital britanica. No espirito do governo japonês, essa resposta deverá permitir a retomada das conversações, depois da realização da conferencia de Londres sobre o canal de Suez — precisou o porta-voz do governo de Toquio.

PROVAVEL, "TEORICAMENTE", O REINICIO DAS NEGOCIAÇÕES

MOSCOU, 13 (A.F.P.) — O sr. Mamoru Shigemitsu, ministro do Exterior do Japão, anunciou à imprensa, após uma entrevista de 30 minutos com seu colega sovietico, sr. Dimitri Chepilov, que as sessões plenarias das negociações nipo-sovieticas seriam suspensas. Os secretarios-gerais das delegações encontrar-se-ão de vez em quando.

"E' possivel que eu conferencie com o sr. Chepilov durante a conferencia de Londres — disse o sr. Shigemitsu, acrescentando que o projeto de tratado está praticamente pronto, mas que os japoneses continuam a recusar ceder as ilhas Kunashiri e Etorofu, que "pertencem ao nosso proprio territorio". — Fiz o possivel de minha parte. Agora, a decisão cabe ao governo de Toquio."

Enfim, o sr. Shigemitsu declarou ser "teoricamente" provavel que as negociações sejam reiniciadas após a conferencia de Londres, mas que isso depende da evolução da situação no futuro.

SHIGEMITSU FAVORAVEL A ASSINATURA IMEDIATA DO TRATADO

MOSCOU, 13 (A.F.P.) — Dirigindo-se aos jornalistas japoneses, em entrevista que concedeu ontem à imprensa, o ministro do Exterior do Japão pronunciou-se em favor da imediata assinatura de um tratado de paz entre seu país e a U.R.S.S.

"Já é tempo — disse o ministro — de agir de maneira realista e não ficando perdidos em discussões."

O sr. Shigemitsu, que se declarou convencido da impossibilidade de fazer com que os sovieticos voltem atrás em sua posição, manifestou-se com energia contra as instruções de seu governo, que o obrigam a recorrer a Toquio antes de assinar o tratado. Isso o priva — segundo ressaltou — dos plenos poderes que lhe haviam sido conferidos antes de seu embarque para Moscou.

Shigemitsu, que tomara a decisão de assinar o tratado a despeito da insistencia sovietica sobre o traçado da fronteira que incorpora as ilhas Etorofu e Kunashiri ao territorio da U.R.S.S., declarou que se opunha não somente ao rompimento das negociações, mas tambem à sua simples suspensão

No momento em que concedia sua entrevista à imprensa, o ministro do Exterior no Japão ainda não tinha tomado conhecimento das ultimas instruções de Toquio, segundo as quais ele seria enviado à Suiça e não a Londres.

Considera-se, nos circulos japoneses, que o embarque do sr. Shigemitsu para a Suiça equivaleria a uma ruptura das negociações e duvida-se que o ministro siga tais instruções. Acredita-se que nisso tudo há uma manobra de politica interna do grupo do antigo primeiro-ministro Shigeru Yoshida, que é hostil à normalização das relações entre o Japão e a União Sovietica. Mas, em caso de ruptura das negociações, o acordo sobre os centros de pesca, negociado com a U.R.S.S. e que é de importancia vital para a economia japonesa, não seria aplicado. Conserva-se, portanto, a esperança, nos circulos japoneses de Moscou, de que as negociações sejam retomadas depois da conferencia de Londres e que o tratado de paz possa ser assinado logo depois.

SERVIÇOS DE DESINFEÇÃO
Expurgo garantido em qualquer ambiente
EMPRESA "EMPA" — TEL.: 35-1870

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

UDDEHOLM
UHB
AÇOS FINOS SUECOS
UDDEHOLM DO BRASIL S. A.
AV. ANHANGABAÚ, 96 — 10.º ANDAR
TEL. 37-9561 (REDE INTERNA)
CAIXA POSTAL, 2633 — SÃO PAULO

ALTA COSTURA
Mirtis
Ed. Califórnia
B. ITAPETININGA, 255 - 1.º - S/110

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO SANTA ISABEL
Rua Abolição, 1.070
Fone 4333 — CAMPINAS

CONDUTORES ELETRICOS CEK
AV. NOVA CANTAREIRA, 356/360 • TEL. 9-6666 • SSC

MOTORIT
NOVO TELEFONE
37-7137
(rede interna)
RUA INDEPENDENCIA, 458 (Cambuci)